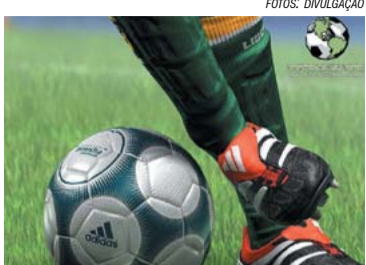


Tribuna Esportiva



Abertas inscrições de equipes à **Copa Paulista Interempresas Society 2015** na Ford. Solicitação pelo e-mail [evertondesp@yahoo.com.br](mailto:evertondesp@yahoo.com.br).



O palmeirense **Mouche** irá se afastar dos gramados por seis meses após confirmação de ruptura no ligamento do joelho.



**Santos** oficializa nos próximos dias a contratação de **Werley**, do Grêmio. Atleta assinará contrato de empréstimo por um ano.



Na volta dos EUA, renovação de **Guerrero** é prioridade no **Corinthians**. Jogador pediu R\$ 18 mi por mais três temporadas.



Com a venda de **Oswaldo** para o Al Ahli, dos Emirados Árabes, **São Paulo** busca novo meia nos países vizinhos.



Principais clubes do País também procuram craques para a cobiçada camisa 10 pela América do Sul afóra.

# 30,8% DAS MULHERES DA AMÉRICA LATINA NÃO TÊM RENDA PRÓPRIA

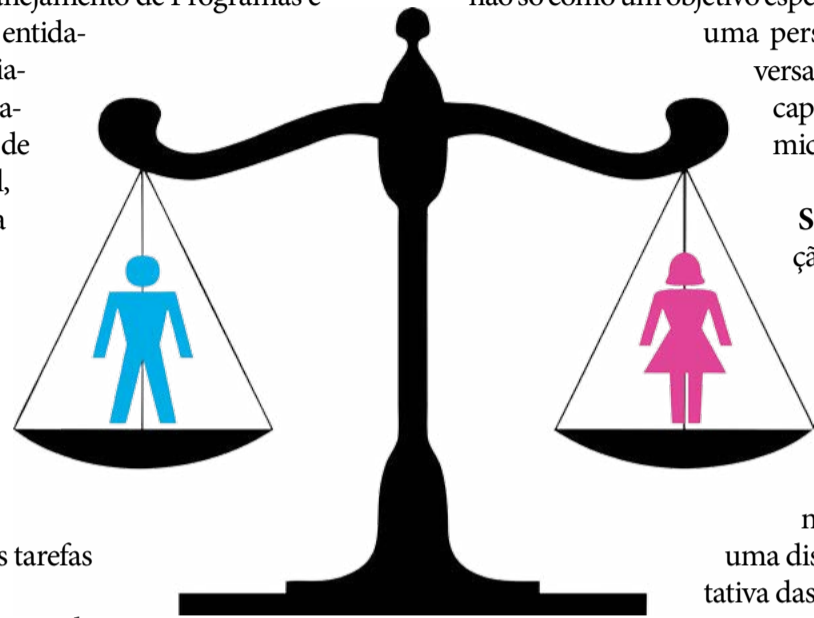
Durante encontro sobre os desafios para a igualdade econômica das mulheres na América Latina e Europa, realizado na sede da CEPAL, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe da ONU, no Chile, o diretor da Divisão de Planejamento de Programas e Operações da entidade, Raúl García-Buchaca destacou que cerca de 30,8% do total, não tem renda própria.

Deste total, 51,6% das mulheres afirmaram que isto ocorre por ter que cuidar das tarefas domésticas. Além disso, para cada 100 homens que vivem na pobreza, há 117 mulheres. O diálogo reuniu representantes de governos

e da CEPAL para compartilhar ideias e experiências, bem como discutir propostas para a nova agenda de desenvolvimento pós-2015 que entra em vigor este ano.

A agenda deve incluir a igualdade de gênero, não só como um objetivo específico, mas como uma perspectiva transversal que aumente a capacitação econômica das mulheres.

Sobre esta situação, a diretora da Divisão de Assuntos de Gênero da CEPAL, Sonia Montaña, disse que é necessário haver uma distribuição equitativa das tarefas domésticas e uma redistribuição dos benefícios de proteção social para garantir a igualdade de gênero em todos os âmbitos da vida.



## SINDICATO DEBATE COMUNICAÇÃO COM BERZOINI



O estágio atual dos veículos de comunicação dos trabalhadores foi o assunto da reunião mantida com o ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini, na última quinta, em Brasília, pelo diretor de Comunicação do Sindicato e presidente da Fundação Sociedade Comunicação, Cultura e Trabalho TVT/Rádio Brasil Atual, Valter Sanches; e o coordenador da Rede Brasil Atual (RBA), Paulo Salvador (foto).

“Também abordamos uma pauta ampla das diretrizes do governo sobre democratização da mídia, comunicação pública, programa Internet para Todos e radiodifusão comunitária”, disse Sanches. Berzoini foi convidado para a cerimônia de inauguração do canal 44.1, que acontecerá no início de março. “Ele aceitou na hora”, contou Sanches.

Notas e Recados



**MAIS RIQUEZA – 1**  
A partir de 2016, os mais ricos do mundo terão mais dinheiro que os demais 99% da população, segundo um estudo britânico.



**MAIS RIQUEZA – 2**  
As posses desse 1% subiu de 44% dos recursos mundiais em 2009 para 48% no ano passado. Em 2016, esse patamar pode superar 50%.



**MAIS MÉDICOS**  
Programa vai ampliar número de profissionais para chegar a mais municípios. No total, o Ministério da Saúde quer atingir 1.500 localidades.



**MELHORA NAS VENDAS**  
Após 6 anos de queda, venda de automóveis na Europa subiu 5,7% em 2014. Incentivos governamentais e fiscais ajudaram o mercado.



**CONSUMO**  
Vendas no comércio varejista brasileiro cresceram 0,9% de outubro para novembro, a quarta alta seguida, segundo o IBGE.



**HÁ VAGAS**  
Aberta inscrições do Sisu para ingresso no ensino superior público. Candidato deve inscrever em [www.sisu.mec.gov.br](http://www.sisu.mec.gov.br).



# WOLFKS AGORA É SÓ ALEGRIA!



# FRANGÃO E WAGNER LIMA FAZEM UM BALANÇO DA GREVE NA VOLKS

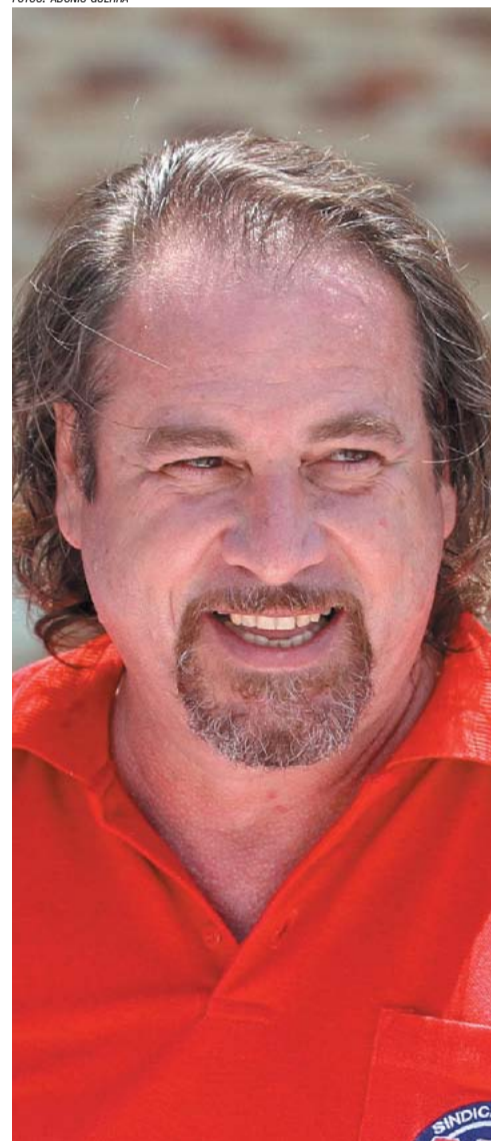
O coordenador geral da representação dos trabalhadores na Volks, em São Bernardo, Reinaldo Marques da Silva, o Frangão, e o vice-coordenador, Wagner Lima, fizeram um balanço sobre os 11 dias de greve na montadora, encerrados na última sexta com o cancelamento das 800 demissões anunciadas pela empresa.

## Tribuna Metalúrgica – Qual é sua avaliação do movimento?

**Reinaldo Marques da Silva, o Frangão** – Independente de nossa categoria, que tem vivência na questão de greve, essa pode não ter sido a paralisação mais extensa, com duração de quase duas semanas, mas foi das mais intensas dentro do histórico que a gente tem no movimento sindical. Intensa pelo momento que a fábrica vive, pela situação da economia, pela trajetória do nosso Sindicato e pelos desafios que estamos enfrentando.

Uma coisa é inegável, podíamos até ter dúvidas se a peçoada ‘compraria’ a greve ou não, porque temos um grupo dentro da fábrica muito novo e não têm essa vivência dos momentos de crise, dos momentos de greve, de paralisações, mas vimos que o DNA do metalúrgico do ABC está contido neles, que não arredaram pé, se mantiveram unificados. O que pensávamos em resgatar, que é a solidariedade, está resgatado. Não temos mais dúvida, nem agora e nem para o futuro.

FOTOS: ACONIS GUERRA



## TM – Qual foi o momento mais difícil nestes dias?

**Frangão** – Um dos momentos mais difíceis não tem a ver com a participação dos trabalhadores, mas em convencer a diretoria da Volks. Convencer uma parcela de representantes da empresa que parece ainda viver no passado, apostando no conflito e querendo, já que a fábrica estava parada, vencer os trabalhadores pelo cansaço.

Esse é um tipo de política que a própria matriz na Alemanha discorda. Na Alemanha, ao contrário, a livre negociação é estimulada e o processo de discussão é permanente para encontrar o melhor caminho.

Nossa maior dificuldade foi convencer uma parte da direção disto.

## TM – O que será levado para o futuro?

**Frangão** – Já ouvi declarações do próprio Lula sobre as dificuldades, em momentos de crise, de passar uma mensagem para a companheirada e a base não ouvir a direção do Sindicato.

Hoje, o estreitamento que aconteceu, pela intensidade da greve, aproximou os trabalhadores da representação sindical. O Sindicato cresce muito com isso e não fica restrito ao ambiente da fábrica. O que os trabalhadores fizeram na Volks dará uma condição melhor para enfrentar outros desafios. O que construímos aqui irá irradiar para toda a categoria.



## Tribuna Metalúrgica – Qual é sua avaliação do movimento?

**Wagner Lima** – Foi um momento de aprendizado para o trabalhador e para nós da representação. Há muito tempo não tínhamos um movimento como esse aqui dentro, com tanta unidade. Eram vários pensamentos, o que muitas vezes dificultava a chegada a um resultado e criava uma divisão entre os trabalhadores.

Uma divisão de ideias que era construtiva, mas nesse momento a unidade em torno do trabalhador, do Sindicato em relação ao pensamento de reverter essas demissões, foi o ponto positivo.

Tínhamos dúvida se de fato os companheiros mais novos iam fazer o enfrentamento e aderir ao movimento. E eles provaram para nós, sindicalistas, e para a empresa que mesmo não tendo experiência eles têm lado e é o lado do Sindicato.

## TM – Que momento foi mais difícil nestes dias?

**WL** – O momento mais difícil foi na mesa de negociação quando a empresa falava que não traria os 800 companheiros de volta, que uma parte não deveria retornar para a fábrica.

E nós não aceitávamos deixar uma parte dos trabalhadores de fora. Esse foi um momento tenso na mesa de negociação, mas teve um final feliz e conseguimos trazer todos de volta.

## TM – O que será levado para o futuro?

**WL** – Junto aos trabalhadores, resgata o Sindicato atuante, que muitos não conheciam porque são novos na categoria e não tinham essa experiência. Agora eles viram de fato o que é a luta.

Muitos tinham aquela dúvida se era tudo combinado, por estarem fora da mesa de negociações e a gente ouvia isso dentro da fábrica. Pelo momento de mercado que a gente vive, muitos problemas se resolvem na mesa de negociação.

Porém, na relação entre capital e trabalho tem momentos em que são decretadas greves. E sempre será assim, quem acreditar que a empresa vai resolver as coisas porque fizemos esse movimento está enganado. Fizemos esse e teremos que fazer outros para equilibrar a correlação de forças constante e temos sempre que estar atentos. A empresa sempre tentará tirar vantagens do trabalhador. Isso é o que fica, sempre temos que estar atentos a essa relação entre capital e trabalho.



# “NUNCA PERDI A ESPERANÇA!”

**A**pós 11 dias em greve, os 13 mil trabalhadores dos três turnos na Volks, em São Bernardo, retornaram ontem ao trabalho com a sensação de alívio pela conquista.

“Foi emocionante demais”, declarou Valdir Gabriel, na Ala 5 – antigo PTO –, 24 anos na Volks. “Na hora da votação eu estava no pátio da fábrica erguendo os braços para aprovar a nova proposta e ratificar a vitória da categoria”, disse emocionado.

Como Valdir, muitos outros companheiros que entraram em greve voltaram ao trabalho ontem. Leia ao lado alguns depoimentos de quem participou desta esta luta.



“Haja coração! Foi a segunda vez que passei por este tipo de situação na fábrica - a primeira foi em 2001 - e sou duplamente vitorioso porque tive êxito nestes dois momentos. A incerteza, angústia e tristeza pela demissão acabaram. Agora posso continuar minha jornada em paz para garantir o futuro das minhas três filhas. Aqui é o meu lugar!”

**Ricardo de Oliveira Almeida, Ala 14, 20 anos na Volks**



“Recebi a carta com o anúncio da minha demissão um dia antes de voltar ao trabalho. Foi um choque para mim e para toda a minha família. Mas a luta de toda a companheirada junto ao Sindicato conseguiu cancelar as demissões e finalmente posso ficar tranquilo. A felicidade de voltar ao trabalho não tem preço. Vamos voltar com tudo!”

**Rodrigo Barnabé, Ala 13, oito anos na Volks**



“Lutei junto aos companheiros demitidos porque todos têm o direito ao trabalho. Participei da luta e todos os dias estava presente para apoiar o movimento e saber os encaminhamentos. É uma satisfação poder receber estes amigos de volta. Eu desejo muita força, saúde, garra e coragem para continuarmos juntos. Agora é só alegria!”

**Francisco Leonardo de Freitas, Ala 4, 18 anos na Volks**



**“Jamais esquecerei a união, a luta, a garra e a solidariedade de toda a companheirada nestes 11 dias.”**



“Em mais de duas décadas na fábrica, esta foi a primeira vez que fui demitido, mas sempre acreditei na vitória. E agora estou aqui novamente, passando mais uma vez por esta catraca para retornar ao meu trabalho. Quero me aposentar na Volks e para isso falta pouco, só uns quatro anos. Vai dar tudo certo com a manutenção do emprego até 2019.”

**Edson Alves Dionísio, Ala 20, 25 anos na Volks**



“Já passei por algumas greves e paralisações aqui na fábrica, mas esta apertou o coração. Mesmo em férias durante o movimento, acompanhei de perto toda a apreensão dos companheiros. Que o ano que começa agora para nós aqui na fábrica seja de prosperidade, ainda mais unidade entre os trabalhadores e possamos seguir juntos por muito tempo.”

**César Lopes, Ala 14, 14 anos de Volks**



“Graças a luta do Sindicato e a união da companheirada, nós estamos de volta. Nos momentos difíceis, como quando recebi a carta de demissão, permaneci tranquilo e confiante que voltaria ao meu posto de trabalho. Nunca perdi a esperança, justamente por fazer parte de um Sindicato de luta, cheio de histórias e experiência para garantir os direitos dos trabalhadores.”

**César Ricardo Bonfim Estevam, Ala 14, 22 anos na Volks**



“Que sensação de alívio saber que continuo como trabalhador na Volks. Em todo o meu tempo de serviço na montadora, nunca vi tanta união e solidariedade por todos os companheiros dos três turnos. O CSE foi extremamente valente, recebeu o apoio unânime de todos nestes 11 dias de greve, negociando e nos mantendo informados diariamente. Mas a luta não acaba aqui, ela continua dentro e fora da fábrica.”

**Jorge Aparecido Del'Angelo, Ala 5 PTO, 30 anos na Volks**



“Fiquei muito feliz com a readmissão dos companheiros porque nós somos uma equipe unida, há anos trabalhando juntos. Seria muito triste ver eles saindo desta forma, demitidos por meio de uma carta. Muitos são pais e mães de família que agora podem respirar aliviados e seguir em frente de cabeça erguida. Vamos começar 2015 dando a volta por cima e na expectativa que este ano será melhor do que o que passou.”

**Carlos Alberto do Santos, Ala 14, 28 anos na Volks**